Editora Solução
a solução para o seu concurso!

SANTA LUZIA - MG

Técnico em Saúde Bucal

SL-013OT-26
7901183010400

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto(s) dos tipos: descritivo, narrativo, dissertativo e de diferentes gêneros, por exemplo, poemas, texto jornalísticos, propagandas, charges, cartuns, tirinhas, gráficos, entre outros 7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, polissemia, sentido próprio (denotação) e sentido figurado (conotação) 15
3. Fonologia: letra, fonema, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos 18
4. Divisão silábica 20
5. Acentuação tônica e gráfica (atualizada, conforme as regras do novo Acordo Ortográfico), sinais gráficos 21
6. Ortografia (atualizada, conforme as regras do novo Acordo Ortográfico) 23
7. Estrutura e formação de palavras 29
8. Emprego dos sinais de pontuação 34
9. Classes de palavras variáveis e invariáveis (identificação, flexão, função sintática, semântica e discursiva) 37
10. Conjugação verbal: verbos – regulares, irregulares e auxiliares (ser, ter, haver, estar) – conjugação em todos os modos e tempos simples e compostos e formas nominais do verbo 46
11. Sintaxe de concordância verbal e nominal 49
12. Sintaxe de regência verbal e nominal 53
13. Sintaxe de colocação pronominal 54
14. Usos do sinal indicativo de crase: regra geral e casos especiais 56
15. Figuras de linguagem 58
16. Funções da linguagem 61
17. Registro formal e registro informal 62
18. Marcas de coloquialidade 65
19. Variações linguísticas 67

Raciocínio Lógico

1. Lógica sentencial (ou proposicional); proposições simples e compostas; tabelas-verdade; equivalências; estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações 79
2. Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, reconhecimento de padrões, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos; compreensão de dados apresentados em gráficos e tabelas; problemas de lógica e raciocínio 81
3. Problemas de contagem e noções de probabilidade 104
4. Falácias 105
5. Noções de estatística: média, moda, mediana e desvio padrão 109

Noções de Informática

1. Sistemas operacionais de computadores (windows): conceitos, características, ferramentas, configurações, acessórios e procedimentos 115
2. Aplicativos de escritório (microsoft office): editor de texto, planilhas, apresentação de slides 125
3. Internet (protocolos, computação em nuvem, equipamentos de conexão, intranet, extranet) e navegadores de internet 148

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

4. Utilização e ferramentas de correio eletrônico (e-mail) e redes sociais 153
5. Segurança e proteção de computador: conceitos, princípios básicos, ameaças, antivírus, vírus, firewall 157

Legislação Municipal

1. LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG Nº 1, DE 1º DE SETEMBRO DE 2000 173
2. LEI Nº 1.474, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1991 que dispõe sobre o estatuto dos servidores públicos civis do município, das autarquias e das fundações públicas municipais 208
3. LEI COMPLEMENTAR Nº 4.737, DE 27 DE JUNHO DE 2024 que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Servidores Públicos Municipais de Santa Luzia/MG, o estímulo à formação profissional do servidor, sua contribuição ao processo de trabalho, revoga as leis que especifica, e dá outras providências 226
4. LEI COMPLEMENTAR Nº 4.570, DE 30 DE MARÇO DE 2023 que dispõe sobre a Organização Administrativa da Prefeitura Municipal de Santa Luzia e dá outras providências 239
5. LEI COMPLEMENTAR 4.055, DE 08 DE MARÇO DE 2019 que dispõe sobre o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Municipal de Santa Luzia 298

Conhecimentos Específicos
Técnico em Saúde Bucal

1. Materiais dentários e suas respectivas funções, montagem de kit para atendimento 307
2. Importância de anamnese para diagnóstico, prognóstico e tratamento 314
3. Radiologia odontológica: Tipos de radiografia; Interpretação básica; Indicações; Processamento; Segurança; Proteção contra radiação 317
4. Manifestações bucais, periodontais e dentárias: prevenção, causa, controle e tratamento 321
5. Cárie dentária; Doença periodontal: prevenção, causa, tratamento e controle 324
6. Utilização de fluoretos 327
7. Odontologia preventiva 330
8. Anatomia dentária 333
9. Manipulação de materiais; Descarte de materiais; Processamento de materiais: descontaminação, limpeza, preparo, seleção, empacotamento, esterilização, manipulação e armazenamento; Materiais seladores: manipulação, indicação, instrumentais e equipamentos 336
10. Biossegurança na Odontologia: Ergonomia, biossegurança, epidemiologia 340
11. Resíduos de saúde, meio ambiente e sustentabilidade 343
12. Noções de primeiros socorros e farmacologia 346
13. Saúde bucal gestante, bebê 365
14. Ordem de erupção dentária decídua e permanente 368
15. Prevenção e promoção de saúde bucal 371
16. Políticas Nacionais: Princípios do SUS 375
17. Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) 387
18. Biossegurança atualizada 388
19. RDC ANVISA sobre esterilização e resíduos de serviços de saúde 389

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO(S) DOS TIPOS: DESCRITIVO, NARRATIVO, DISSERTATIVO E DE DIFERENTES GÊNEROS, POR EXEMPLO, POEMAS, TEXTO JORNALÍSTICOS, PROPAGANDAS, CHARGES, CARTUNS, TIRINHAS, GRÁFICOS, ENTRE OUTROS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita , ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema , os fatos e os argumentos centrais.

A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais , que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário :** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textosnão-verbais , que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

▸ **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais:verbais e não-verbais . Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

▸ **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

▪ **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.

▪ **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.

▪ **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

▪ **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.

▪ **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

▪ **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

▸ **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

▪ **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.

▪ **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.

▪ **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

▪ **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.

▪ **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.

▪ **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

▸ **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias , que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados , as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

RACIOCÍNIO LÓGICO

LÓGICA SENTENCIAL (OU PROPOSICIONAL); PROPOSIÇÕES SIMPLES E COMPOSTAS; TABELAS-VERDADE; EQUIVALÊNCIAS; ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES

A lógica proposicional é baseada justamente nas *proposições* e suas relações. Podemos ter dois tipos de proposições, simples ou composta.

Em geral, uma proposição simples não utiliza conectivos (*e*; *ou*; *se*; *se, e somente se*). Enquanto a proposição composta é formada por duas ou mais proposições simples ligadas por esses conectivos.

Mas às vezes uma proposição composta é de difícil análise. "Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real". Se Carlos não for professor e a moeda do Brasil for o real, a proposição composta é verdadeira ou falsa? Temos uma proposição verdadeira e falsa? Como podemos lidar com isso?

A melhor maneira de analisar estas proposições compostas é através de tabelas-verdade.

A *tabela-verdade* é montada com todas as possibilidades que uma proposição pode assumir e suas combinações. Se quiséssemos saber sobre uma proposição e sua negativa, teríamos a seguinte tabela-verdade:

p	~p
V	F
F	V

A tabela-verdade de uma conjunção (p ^ q) é a seguinte:

p	*q*	p ^ q
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Todas as tabelas-verdade são as seguintes:

p	*q*	*p ^ q*	p v q	p -> q	p ⇔q	p v. q
V	V	V	V	V	V	F
V	F	F	V	F	F	V
F	V	F	V	V	F	V
F	F	F	F	V	V	F

Note que quando tínhamos uma proposição, nossA tabela-verdade resultou em uma tabela com 2 linhas e quando tínhamos duas proposições nossa tabela era composta por 4 linhas.

A fórmula para o número de linhas se dá através de 2^n, onde n é o número de proposições.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Se tivéssemos a seguinte tabela-verdade:

p	*q*	*r*	p v q -> r

Mesmo sem preenchê-la, podemos afirmar que ela terá 2^3 linhas, ou seja, 8 linhas.
Mais um exemplo:

p	*q*	p -> q	~p	~q	~q -> ~p
V	V	V	F	F	V
V	F	F	F	V	F
F	V	V	V	F	V
F	F	V	V	V	V

Note que o resultado de p->q é igual a ~q -> ~p (V-F-F-V). Quando isso acontece, diremos que as proposições compostas são logicamente *equivalentes* (iguais).

Outro exemplo de como A tabela-verdade pode nos ajudar a resolver certas proposições mais complicadas: Quero saber os resultados para a proposição composta *(p^q) -> pvq*. O que vamos fazer primeiro é montar A tabela-verdade para p^q e pvq.

p	q	p^q	p v q
V	V	V	V
V	F	F	V
F	V	F	V
F	F	F	F

Agora que sabemos como nossos elementos se comportam, vamos relacionar com p->q:

p	q	p->q
V	V	V
V	F	F
F	V	V
F	F	V

Desta forma, sabemos que a implicação que relaciona V com V resulta em V, e V com F resulta em F, e assim por diante.
Podemos então agora montar nossa tabela completa com todas estas informações:

p	q	p^q	pvp	p->q	(p^q) -> pvq
V	V	V	V	V	V
V	F	F	V	F	V
F	V	F	V	V	V
F	F	F	F	V	V

O processo pode parecer trabalhoso, mas a prática faz com que seja rápida a montagem destas tabelas, chegando rapidamente na análise da questão e com seu resultado prontamente obtido.

Geralmente, não é simples construir umA tabela-verdade, algumas relações podem facilitar as análises. Uma delas são as *Leis de De Morgan*, que negam algumas relações. São elas:

- **1ª lei de Morgan:** ¬(p^q) = (¬p) v (¬q)
- **2ª lei de Morgan:** ¬(p v q) = (¬p) ^ (¬q)

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

SISTEMAS OPERACIONAIS DE COMPUTADORES (WINDOWS): CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS, FERRAMENTAS, CONFIGURAÇÕES, ACESSÓRIOS E PROCEDIMENTOS

Windows 10

Lançado em 2015, o Windows 10 chega ao mercado com a proposta ousada de juntar todos os produtos da Microsoft em uma única plataforma. Além de desktops e notebooks, essa nova versão equipará smartphones, tablets, sistemas embarcados, o console Xbox One e produtos exclusivos, como o Surface Hub e os óculos de realidade aumentada HoloLens[1].

Versões do Windows 10

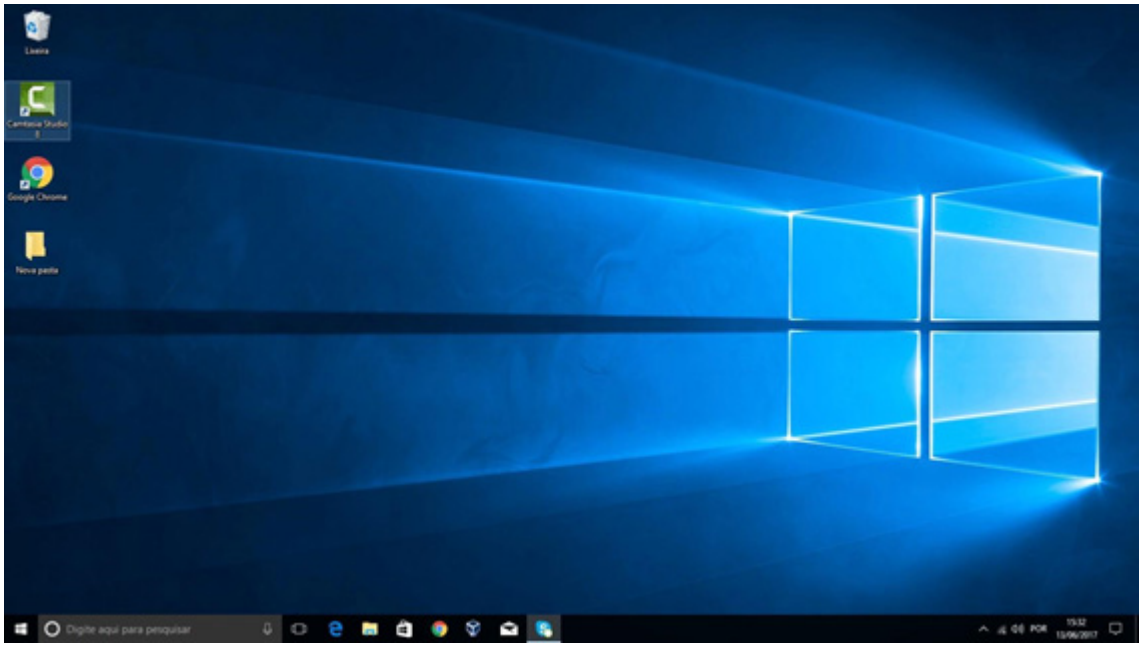
- **Windows 10 Home:** edição do sistema operacional voltada para os consumidores domésticos que utilizam PCs (desktop e notebook), tablets e os dispositivos "2 em 1".
- **Windows 10 Pro:** o Windows 10 Pro também é voltado para PCs (desktop e notebook), tablets e dispositivos "2 em 1", mas traz algumas funcionalidades extras em relação ao Windows 10 Home, os quais fazem com que essa edição seja ideal para uso em pequenas empresas, apresentando recursos para segurança digital, suporte remoto, produtividade e uso de sistemas baseados na nuvem.
- **Windows 10 Enterprise:** construído sobre o Windows 10 Pro, o Windows 10 Enterprise é voltado para o mercado corporativo. Os alvos dessa edição são as empresas de médio e grande porte, e o Sistema apresenta capacidades que focam especialmente em tecnologias desenvolvidas no campo da segurança digital e produtividade.
- **Windows 10 Education:** construída a partir do Windows 10 Enterprise, essa edição foi desenvolvida para atender as necessidades do meio escolar.
- **Windows 10 Mobile:** o Windows 10 Mobile é voltado para os dispositivos de tela pequena cujo uso é centrado no touchscreen, como smartphones e tablets..
- **Windows 10 Mobile Enterprise:** também voltado para smartphones e pequenos tablets, o Windows 10 Mobile Enterprise tem como objetivo entregar a melhor experiência para os consumidores que usam esses dispositivos para trabalho.
- **Windows 10 IoT:** edição para dispositivos como caixas eletrônicos, terminais de autoatendimento, máquinas de atendimento para o varejo e robôs industriais – todas baseadas no Windows 10 Enterprise e Windows 10 Mobile Enterprise.
- **Windows 10 S:** edição otimizada em termos de segurança e desempenho, funcionando exclusivamente com aplicações da Loja Microsoft.
- **Windows 10 Pro – Workstation:** como o nome sugere, o Windows 10 Pro for Workstations é voltado principalmente para uso profissional mais avançado em máquinas poderosas com vários processadores e grande quantidade de RAM.

1 https://estudioaulas.com.br/img/ArquivosCurso/materialDemo/SlideDemo-4147.pdf

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Área de Trabalho (pacote Aero)

Aero é o nome dado a recursos e efeitos visuais introduzidos no Windows a partir da versão 7.

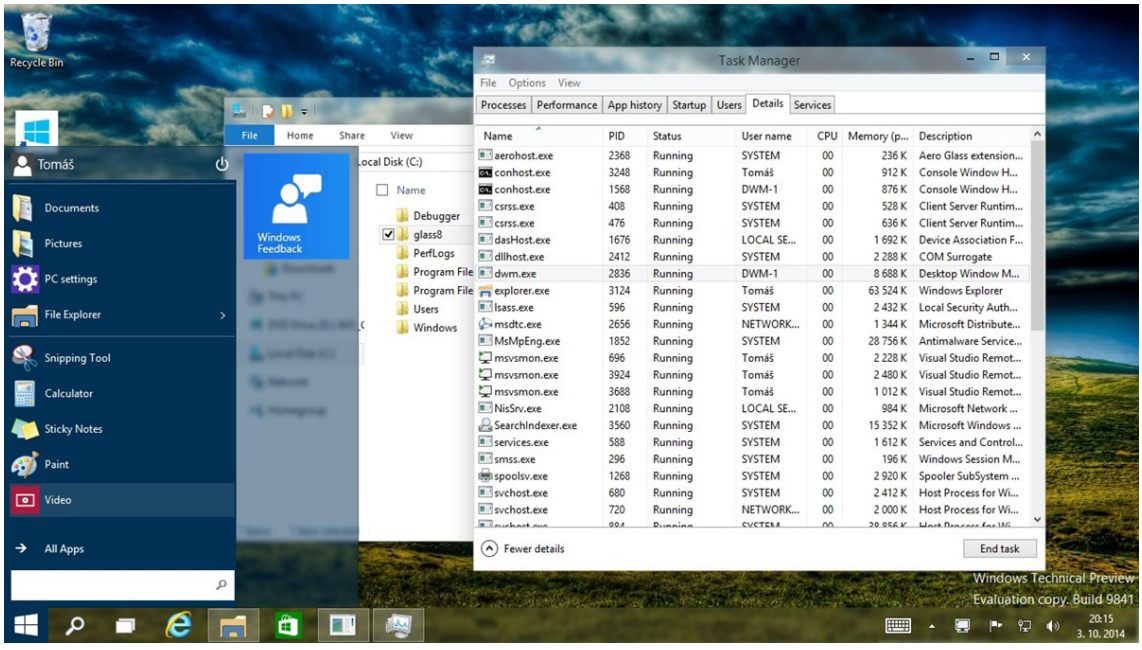


Área de Trabalho do Windows 10.

Fonte: https://edu.gcfglobal.org/pt/tudo-sobre-o-windows-10/sobre-a-area-de-trabalho-do-windows-10/1/

Aero Glass (Efeito Vidro)

Recurso que deixa janelas, barras e menus transparentes, parecendo um vidro.



Efeito Aero Glass.

Fonte: https://www.tecmundo.com.br/windows-10/64159-efeito-aero-glass-lancado-mod-windows-10.htm

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG Nº 1, DE 1º DE SETEMBRO DE 2000

LEI ORGÂNICA Nº 1, DE 1º DE SETEMBRO DE 2000

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG

EU, REPRESENTANTE DO POVO DE SANTA LUZIA, ESTADO DE MINAS GERAIS, cumprindo dispositivos Constitucionais e invocando a proteção de Deus e da Padroeira Santa Luzia, promulgamos a seguinte: Emenda à Lei Orgânica do município de Santa Luzia - Estado de minas gerais.

TÍTULO I
DA ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Município de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, tem a sua autonomia assegurada no Título III, Capítulo I, do art. 18 da Constituição Federal e sua organização política social, administrativa e financeira organiza-se nos termos das Constituições Federal, Estadual, da presente Lei e as que adotarem.

Art. 2º Todo poder do Município emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos diretamente, nos termos desta Lei, observadas as disposições constitucionais.

Parágrafo único. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com igual valor para todos; pelo plebiscito, pelo referendo, pela participação popular no processo legislativo, nas decisões do Município e no aperfeiçoamento democrático de suas instituições, pela ação corregedora sobre funções públicas e sociais de relevância, na forma da Lei.

Art. 3º Os Poderes Legislativo e Executivo do Município são independentes e harmônicos entre si.

Art. 4º São símbolos do Município a Bandeira e o Hino, representativos de sua cultura e história.

Parágrafo único. Comemorar-se-á, anualmente, em 13 de Dezembro, como data cívica, o dia do Município.

CAPÍTULO II
DA CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Art. 5º O Município de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, emancipado pela Lei Provincial nº 317, de 18 de março de 1847, divide-se administrativamente em distritos e subdistritos e possui, atualmente, as seguintes confrontações:

I - ao norte limita-se com Jaboticatubas, Lagoa Santa e Taquaraçu de Minas;

II - ao sul limita-se com Belo Horizonte e Sabará;

III - a leste limita-se com Vespasiano e Lagoa Santa,

IV - a oeste limita-se com Belo Horizonte e Sabará.

§ 1º É distrito do Município, São Benedito.

§ 2º Fica mantido o atual território do Município, cujos limites somente poderão ser alterados nos termos da Constituição do Estado.

Art. 6º A sede do Município dali o nome e tem categoria de cidade.

Parágrafo único. O topônimo somente poderá ser alterado por Lei Estadual mediante:

I - resolução da Câmara Municipal, aprovada por no mínimo, 2/3 dos seus membros,

II - aprovação da população interessada, em plebiscito com a manifestação favorável de, no mínimo, metade mais um dos seus respectivos eleitores.

Art. 7º A divisão administrativa Municipal estabelecida nesta Lei, poderá ser revista quadrienalmente, após a posse do novo Governo Municipal e em casos excepcionais através de Lei, com aprovação da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal.

Parágrafo único. Na revisão da divisão administrativa Municipal, não se fará à transferência de qualquer porção de área de um distrito para o outro, sem prévia consulta às populações interessadas, com resposta favorável pelo voto da maioria dos eleitores da área afetada.

Art. 8º O Plano Diretor do Município demarcará as áreas urbanas e rurais.

§ 1º Enquanto não tiver sido aprovado o Plano Diretor do Município, a demarcação será estabelecida por Lei, com prévia autorização da Câmara Municipal.

§ 2º Para fixação das áreas urbanas serão observados, dentre outros, os seguintes elementos:

I - os focos de concentração demográfica;

II - as áreas de manifestação das atividades das comunidades;

III - a localização de edifícios públicos;

IV - os limites de expansão atual ou previsível das construções,

V - as áreas com arruamentos e edificações dotadas de alguns serviços de utilidade pública.

Art. 9º O território municipal é constituído de área contínua e variável e com delimitação fixada na Lei que o criou, podendo compreender um ou mais distritos e subdistritos no âmbito do qual se exerce a plena competência do Município, com a finalidade de atender a peculiaridade do interesse local.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CAPÍTULO III
DA CRIAÇÃO E EXTINÇÃO DOS DISTRITOS E SUB-DISTRITOS

Art. 10 O Município poderá, através de Lei, criar, organizar, redelimitar e suprimir distritos, observadas as disposições desta Lei Orgânica e da legislação pertinente.

§ 1º A criação e a redelimitação de distritos devem observar os seguintes requisitos:

I - eleitorado não inferior a 200 (duzentos) eleitores

II - existência de povoado com pelo menos, 50(cinqüenta) moradias e escola pública.

III - demarcação dos limites segundo linhas geográficas que acompanhem, preferencialmente, acidentes naturais e que situem entre pontos de presumível permanência no terreno e identificáveis em documentação cartográfica oficial, sendo vedada a formação de áreas descontínuas.

§ 2º O distrito sede terá o nome. Do Município e a categoria de cidade, ao passo que os demais distritos, a categoria de vila.

§ 3º Os distritos terão o nome do povoado que lhes deu origem, respeitada a denominação vigente na data desta Lei e serão designados por número ordinal, conforme ordem de sua criação.

Art. 11 A Lei Municipal que criar, reorganizar, redelimitar ou suprimir distrito será publicada ao órgão oficial do Estado.

Art. 12 Para criação de Distritos e Sub-Distritos, bem como suas supressões, há necessidade de aprovação da Câmara de Vereadores, por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 13 Para criação de Sub-Distrito, observar-se-ão os seguintes requisitos:

I - mil habitantes.

II - eleitorado não inferior a 1% (um por cento) do eleitorado do Município.

Parágrafo único. Os Sub-Distritos serão designados por série numérica.

Art. 14 A instalação do Distrito se fará perante o Juiz de Direito da Comarca, na sede do Distrito.

CAPÍTULO IV
DOS OBJETIVOS PRIORITÁRIOS DO MUNICÍPIO

Art. 15 São objetivos prioritários do Município:

I - gerir interesses locais, como fator essencial do desenvolvimento da comunidade;

II - cooperar com a União e o Estado e associar-se a outros Municípios, na realização de interesses comuns;

III - promover de forma integrada o desenvolvimento social e econômico da população, de sua sede e de seus distritos;

IV - promover planos, programas e projetos de interesse dos segmentos mais carentes da sociedade;

V - promover o bem estar de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e outras formas de discriminação;

VI - preservar a moralidade administrativa,

VII - estimular e difundir o ensino e a cultura, proteger o patrimônio cultural, histórico e o meio-ambiente e combater a poluição.

Parágrafo único. Constituem patrimônio cultural do Município os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, que contenham referência à identidade, ação e memória dos diferentes grupos formadores do povo luziense, a história e a cultura dos povos de origem afro e indígena.

CAPÍTULO V
DA COMPETÊNCIA DO MUNICÍPIO

SEÇÃO I

Art. 16 Compete ao Município, privativamente:

I - elaborar, promulgar e modificar sua Lei Orgânica;

II - eleger seu Prefeito, Vice Prefeito e Vereadores;

III - instituir, decretar e arrecadar os tributos de sua competência e aplicar suas rendas, sem prejuízo da obrigação de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados na lei;

IV - criar, organizar e suprimir os Distritos, observada a legislação estadual;

V - promover o ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

VI - organizar e prestar os serviços públicos de interesse local, diretamente ou sob regime de concessão, permissão ou autorização, incluído o transporte coletivo de passageiro que terá caráter essencial, através de livre concorrência;

VII - elaborar o plano diretor, observada a Constituição Federal e legislação pertinente;

VIII - elaborar o orçamento anual e plurianual de investimentos, observadas as normas gerais da União;

IX - organizar o quadro de pessoal e estabelecer o seu regime jurídico;

X - adquirir bens e incorporá-los ao patrimônio municipal;

XI - dispor sobre os serviços funerários do Município;

XII - fixar os locais de estacionamento de taxi e demais veículos;

XIII - planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar, delegar e controlar a prestação de serviços públicos ou de utilidade pública relativa a transporte coletivo e individual de passageiros, tráfego e sistema viário municipal;

XIV - fixar e sinalizar as zonas de silêncio, de trânsito e tráfego em condições especiais;

XV - disciplinar o serviço de carga e descarga e fixar tonelagem máxima permitida aos veículos que circulam em vias públicas municipais;

XVI - sinalizar as vias urbanas e as estradas municipais bem como regulamentar e fiscalizar sua utilização;

XVII - conceder e renovar licença para localização e funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais, prestadores de serviços e quaisquer outros;

XVIII - prestar assistência nas emergências médico-hospitalares de pronto socorro, através de órgão próprio ou mediante convênio;

XIX - estabelecer e impor penalidades no limite de sua competência por infração de suas leis e regulamentos municipais;

XX - manter com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MATERIAIS DENTÁRIOS E SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES, MONTAGEM DE KIT PARA ATENDIMENTO

Classificação geral dos materiais dentários e suas funções clínicas

- **Materiais restauradores diretos e indiretos**

Os materiais restauradores constituem o grupo responsável por devolver forma, função e estética a estruturas dentárias perdidas por processos cariosos, traumáticos ou por desgaste. Eles se dividem conforme o modo de confecção da restauração, o que determina propriedades físicas, indicações clínicas e técnica de manipulação.

Materiais restauradores diretos

Os materiais restauradores diretos são inseridos na cavidade já preparada e esculpidos diretamente na boca do paciente, em uma única sessão. A resina composta é o material mais empregado nesse grupo, formada por uma matriz orgânica polimerizável, partículas de carga inorgânica e um agente de união entre ambas; sua ativação ocorre por luz visível de comprimento de onda específico, o que exige camadas de espessura controlada para garantir polimerização completa. O cimento de ionômero de vidro, por sua vez, resulta da reação entre um pó de vidro de silicato de alumínio e cálcio e um líquido de ácido poliacrílico, apresentando como diferencial a liberação contínua de flúor e a adesão química à estrutura dentária, sem necessidade de condicionamento ácido agressivo. Já o amálgama dentário, embora em uso reduzido na prática contemporânea, ainda é referido tecnicamente como liga metálica composta por prata, estanho, cobre e mercúrio, reconhecida pela durabilidade em áreas de grande esforço mastigatório.

Materiais restauradores indiretos

Os materiais restauradores indiretos são confeccionados fora da boca, geralmente em laboratório de prótese, a partir de um modelo obtido por moldagem, para posterior cimentação. Nessa categoria incluem-se as cerâmicas odontológicas, como as cerâmicas feldspáticas e as vítreas reforçadas por leucita ou dissilicato de lítio, empregadas em facetas, inlays, onlays e coroas unitárias devido à excelente compatibilidade óptica com o esmalte natural. As ligas metálicas fundidas, compostas por metais nobres ou metais básicos, seguem indicadas para infraestruturas de coroas e próteses parciais fixas quando a resistência mecânica é prioridade sobre a estética. Os materiais indiretos dependem de um agente cimentante adequado, que pode ser um cimento resinoso, um cimento de ionômero de vidro modificado por resina ou um cimento de fosfato de zinco, cada um com indicação conforme o tipo de peça protética e o substrato dentário remanescente.

- **Materiais forradores, bases protetoras e isolantes**

Entre o preparo cavitário e a inserção do material restaurador definitivo, muitas vezes é necessária uma camada intermediária que proteja o complexo dentina-polpa e module a resposta biológica do dente.

Forradores e cimentos de proteção pulpar

O hidróxido de cálcio, apresentado em pasta ou em sistema de dois componentes que reagem por quimioativação, é historicamente empregado como forrador em cavidades profundas por sua capacidade de estimular a formação de dentina reparadora e por sua ação antimicrobiana, decorrente do pH fortemente alcalino. O cimento de óxido de zinco e eugenol, ainda utilizado como base protetora provisória, oferece efeito sedativo sobre a polpa, embora sua presença residual possa interferir na polimerização de resinas compostas aplicadas posteriormente, o que exige remoção cuidadosa antes da restauração definitiva.

Isolantes e vernizes cavitários

Os vernizes cavitários, soluções de resinas naturais ou sintéticas dissolvidas em solvente volátil, formam uma película fina que reduz a permeabilidade dentinária antes da inserção de materiais metálicos, função hoje menos frequente diante da evolução dos sistemas adesivos. Os isolantes à base de resina sem carga, aplicados em finas camadas sobre a dentina exposta, cumprem papel semelhante ao atuar como barreira protetora em situações de sensibilidade pós-operatória.

A tabela apresentada abaixo compara categorias de materiais restauradores e forradores quanto à origem, à principal função clínica e à forma de ativação, permitindo visualizar de modo organizado como cada grupo se posiciona dentro do fluxo de atendimento restaurador.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Material	Categoria	Função clínica principal	Forma de ativação
Resina composta	Restaurador direto	Devolver forma e estética em uma sessão	Fotopolimerização
Cimento de ionômero de vidro	Restaurador direto/ forrador	Adesão química e liberação de flúor	Reação ácido-base
Cerâmica vítrea	Restaurador indireto	Estética e resistência em peças unitárias	Sinterização laboratorial
Hidróxido de cálcio	Forrador/proteção pulpar	Estimular dentina reparadora	Reação química ou presa física

A leitura comparativa evidencia que a escolha do material restaurador não depende apenas da estética desejada, mas também do tempo clínico disponível, da profundidade da lesão e da necessidade de proteção biológica adicional. Materiais diretos favorecem a resolução imediata, enquanto materiais indiretos exigem etapas laboratoriais que ampliam o controle sobre anatomia e oclusão. Os forradores, por sua vez, atuam como elo entre o preparo cavitário e a restauração final, mediando a resposta do complexo dentinopulpar frente à agressão operatória.

A espessura da camada remanescente de dentina sobre a polpa influencia diretamente a decisão sobre qual forrador empregar, pois cavidades muito profundas demandam maior proteção biológica do que cavidades rasas, nas quais um simples sistema adesivo já garante selamento satisfatório. Além disso, o profissional deve considerar a compatibilidade entre materiais sobrepostos, já que resíduos de cimentos à base de eugenol podem inibir a polimerização de resinas compostas aplicadas em sequência, exigindo remoção completa da camada anterior antes da inserção do material definitivo. Esse cuidado evita falhas de adesão que comprometeriam a longevidade clínica da restauração, especialmente em áreas submetidas a grande esforço mastigatório, onde microinfiltrações tendem a evoluir rapidamente para recidiva de cárie sob a restauração já instalada.

Materiais empregados em procedimentos preventivos e de controle da placa bacteriana

- **Materiais para profilaxia e selamento de fóssulas e fissuras**

A prevenção de doenças bucais depende de materiais específicos voltados à remoção de biofilme, à proteção de superfícies retentivas e à redução da susceptibilidade do esmalte ao ataque ácido.

Pastas profiláticas e acessórios rotatórios

As pastas profiláticas, compostas por abrasivos de granulometria variável suspensos em veículo aquoso ou glicerinado, são utilizadas em associação com taças de borracha ou escovas de Robinson acopladas a contra-ângulo de baixa rotação, finalidade de remover biofilme supragengival e manchas extrínsecas superficiais antes de procedimentos preventivos adicionais. A escolha da granulometria da pasta deve considerar a sensibilidade do esmalte e a presença de restaurações estéticas, uma vez que abrasivos muito ásperos podem gerar riscos irreversíveis em superfícies polidas.

Selantes de fossas e fissuras

Os selantes oclusais, geralmente à base de resina de baixa viscosidade ou de ionômero de vidro, são indicados para bloquear mecanicamente sulcos profundos e anatomicamente retentivos, especialmente em dentes posteriores recém-irrompidos. A técnica de aplicação envolve limpeza prévia da superfície, condicionamento ácido quando indicado, lavagem, secagem rigorosa e inserção do material de modo a preencher completamente a anatomia oclusal sem gerar interferências de contato. Esse procedimento reduz de modo expressivo a colonização bacteriana em áreas de difícil acesso à escovação.

- **Materiais fluoretados e dessensibilizantes de uso clínico**

Além da barreira mecânica promovida pelos selantes, a odontologia preventiva dispõe de materiais químicos capazes de modular a dinâmica de desmineralização e remineralização do esmalte.

Vernizes e géis fluoretados

Os vernizes fluoretados, formulados com resinas naturais contendo fluoreto de sódio em concentração elevada, aderem à superfície dentária por período prolongado, promovendo liberação gradual do íon flúor e favorecendo a reprecipitação de minerais na estrutura amolecida pelo ataque ácido bacteriano. Os géis fluoretados de aplicação tópica profissional, utilizados em moldeiras individuais, seguem indicação semelhante, sendo reservados a pacientes com risco elevado de desenvolvimento de lesões cariosas.

Dessensibilizantes dentinários

Os agentes dessensibilizantes, à base de oxalato de potássio, nitrato de potássio ou sistemas adesivos de baixa viscosidade, atuam ocluindo os túbulos dentinários expostos, responsáveis pela transmissão do estímulo doloroso até a polpa. Esses materiais são indicados tanto em quadros de hipersensibilidade associada à recessão gengival quanto como etapa complementar após procedimentos de raspagem periodontal, nos quais a superfície radicular fica temporariamente mais exposta.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.